

Saúde Global

Pedro Fredemir Palha



As questões da saúde global têm como foco a busca por justiça social como medida para amenizar efeitos negativos do modelo de desenvolvimento econômico neoliberal, adotado por vários países, nas condições de vida e saúde das populações. Nesse contexto, a saúde tem se caracterizado por vazios sanitários resultantes de efeitos combinados e ajustes estruturais, além das interferências de regulamentações internacionais econômicas e comerciais, em campos de atuação sobre os governos. Essa atuação tem impactado a oferta de políticas públicas saudáveis destinadas a contingentes populacionais, dependentes de ações essencialmente públicas e em situação de vulnerabilidade social, negando-se a função estrutural da política e da democracia⁽¹⁾.

A saúde global e a igualdade na saúde devem ser os principais objetivos das políticas sociais e econômicas, uma vez que o desenvolvimento econômico representa importante alicerce para a oferta de recursos e investimentos em prol da melhoria da vida das populações, quando agregado a políticas de proteção social. No entanto, as desigualdades em saúde são evidentes em muitos países e manifestadas por diferentes categorias sociais inter-relacionadas, tais como classe social, educação, gênero, idade, origem étnica, incapacidades e localização geográfica. Essas desigualdades impactam a liberdade de usufruir uma vida digna e com saúde nas sociedades globais e, a depender da natureza e da organização societária, os grupos sociais terão distintas experiências no que concerne ao acesso às condições materiais, que os tornam mais ou menos vulneráveis às situações de saúde, convergindo para as suas iniquidades⁽²⁾.

A promoção da saúde global, por meio das políticas públicas de saúde, deve ser concebida como bem público e orientada pelos princípios de acesso, universalidade e equidade, com estreita combinação de financiamento e prestação de serviços, considerando as necessidades e preferências dos diferentes segmentos sociais. Os dirigentes dos sistemas de saúde devem exercer papel de liderança na assunção das responsabilidades ante as políticas universalistas e equitativas, sem as quais os cuidados em saúde e os sistemas públicos deixarão de cumprir a sua função social. Assim, considera-se que a oferta e a qualificação das ações nos sistemas públicos de saúde podem contribuir, adequadamente, para a obtenção da saúde global com equilíbrio na oferta das ações de prevenção de doenças, promoção da saúde, intervenções curativas, reabilitação e cuidados paliativos entre os distintos níveis de atenção.

A ascensão à saúde global depende da cooperação e da solidariedade entre países e as agências internacionais, capazes de auxiliar os Estados nacionais na reorganização dos sistemas de saúde, tornando-os equitativos e compatíveis com as necessidades de saúde e de vida das populações. Os dirigentes de saúde devem atuar sobre os determinantes sociais da saúde, assegurando que os trabalhadores de saúde tenham formação qualificada, remuneração atrativa e vocação para os sistemas públicos de saúde. Assim, as ações sobre a saúde global devem

envolver governos, sociedade civil organizada, empresas, fóruns globais, ações intersetoriais e agências internacionais, tendo a saúde e sua igualdade como o centro das atenções no planejamento urbano, com vistas à obtenção da justiça social⁽²⁾.

A *Revista Latino-Americana de Enfermagem* vem divulgando relevantes estudos realizados por enfermeiros nesse tema, buscando, assim, contribuir para a efetividade de ações voltadas à saúde global.

Referências

1. Fukuda-Parr S. Recapturing the Narrative of International Development. UNRISD Research Paper. 2012 July;5.
2. Braveman P, Egerter S, Williams DR. The Social Determinants of Health: Coming of Age. *Annu. Rev. Public Health.* 2011;32:381-98.

Pedro Fredemir Palha é Editor Associado da Revista Latino-Americana de Enfermagem e Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, SP, Brasil, palha@eerp.usp.br